

DEVANEIO, IMAGEM POÉTICA, IMAGINÁRIO E TEXTO-LEITURA

YUR MARIA SPERB (UNISC/CAPES)

Este trabalho analisa o conceito de texto-leitura, apresentado por Roland Barthes, relacionando-o à noção de imaginário, abordada por Ana Maria Lisboa de Mello, e de devaneio, presente na obra de Gaston Bachelard. Numa tentativa de ilustrar aquilo que esses teóricos afirmam, é analisado o poema “Teologia do traste”, de Manoel de Barros. O texto que, de fato, desacomoda o leitor aciona o seu imaginário de forma tão intensa que não lhe permite continuar lendo sem antes elaborar as imagens que estão se formando em sua mente. O texto poético atua de forma envolvente, levando o leitor a um estado de fruição, que o convida a demonstrar sua apurada sensibilidade, sem se sujeitar a uma interpretação fechada e restrita. Percebe-se o imaginário como algo inerente ao humano, que afeta e transpassa todos os setores da sua vida, não podendo ser apreendido em sua integralidade, uma vez que não é palpável. Apenas o acolhimento passivo do poema não permite que o leitor participe da imaginação criadora com a profundidade necessária, por isso a fenomenologia da imagem exige a ativação da participação na imaginação criadora. A partir do conceito de texto-leitura, pode-se considerar que são acionados vários processos para a construção das imagens poéticas e do imaginário no momento em que o leitor, ao deixar de lado o que está lendo, formula suas próprias interpretações. O estudo detalhado de todas essas questões presentes neste trabalho leva à interpretação do poema de Manoel de Barros, deixando claro que os sentidos atribuídos ao texto são individuais e representativos do conjunto das experiências vividas pelos sujeitos.

Palavras-chave: Devaneio. Imagem. Imaginário. Leitura. Texto-leitura. Manoel de Barros.